

# ACEF/1920/0318712 — Relatório preliminar da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Fernando Florêncio  
Manuela Ivone Cunha  
Benoît L'Estoile  
Ricardo Gomes Moreira

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Nova De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Ciências Sociais E Humanas (UNL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Antropologia

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. 2016- 2serie n208 - Regulamento Mestrado em Antropologia.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Antropologia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

312

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Quarenta e cinco (45), na eventualidade de se abrir uma nova área de especialidade em "Primatologia e Ambiente" (a admitir 15 candidatos), como mais adiante vai ser proposto no âmbito das sugestões de melhoria, e apenas nos anos lectivos em que a mesma venha a funcionar.

1.11. Condições específicas de ingresso.

As condições de acesso e ingresso estão estipulados no regulamento do ciclo de estudos considerando as condições estabelecidas na legislação nacional, nomeadamente: a) Possuir o grau de licenciado, ou equivalente legal; b) Titulares de um grau académico estrangeiro que seja reconhecido pelo Conselho Científico (CC) da FCSH; c) Ser detentor de um currículo académico, científico ou profissional, reconhecido pelo CC da FCSH.

Os candidatos são seleccionados e seriados tendo em conta a classificação de licenciatura, o currículo académico e científico e a experiência profissional. Poderá ser realizada entrevista, designadamente nos casos em que se pretenda aprofundar a candidatura.

#### 1.12. Regime de funcionamento.

Outros

##### 1.12.1. Outro:

Misto: Pós-Laboral; Diurno (tutorias); À distância (apoio CNL, se trabalho de campo fora de Lisboa)

#### 1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

#### 1.14. Eventuais observações da CAE:

A CAE concorda com o pedido de aumento do nº máximo de admissões de 30 para 45.

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

#### 2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

#### 2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

#### 2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

#### 2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

#### 2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

### 2.6. Apreciação global do corpo docente

#### 2.6.1. Apreciação global

A coordenadora atual do ciclo de estudos é doutorada em Antropologia e encontra-se a 100%.

Segundo a atualização da informação que foi recebida, o corpo docente cumpre os rácios legalmente exigidos ao nível do tempo de (91% de corpo docente próprio), qualificação (100% detentores de doutoramento) e especialização (82% de docentes).

#### 2.6.2. Pontos fortes

1) a experiência e a qualidade pedagógica e científica do corpo docente;

2) a proximidade pedagógica entre docentes e estudantes;

### 2.6.3. Recomendações de melhoria

A CAE recomenda a consolidação do corpo docente na área de Antropologia Biológica

## 3. Pessoal não-docente

### Perguntas 3.1. a 3.3.

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

### 3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

#### 3.4.1. Apreciação global

No relatório da IES não existem evidências de insuficiências na qualificação do pessoal não docente (apoio técnico e serviços administrativos) relativamente ao mestrado em Antropologia. A IES reporta a existência de uma avaliação anual sobre as exigências de formação continuada do pessoal não docente e a divulgação de programas de mobilidade internacional (Erasmus Staff Training Week), mas não reporta evidências sobre a execução dessas iniciativas. Contudo, a ausência de encontro com o pessoal não docente não permite à CAE avaliar precisamente a adequação às exigências do curso.

Contudo, surgiram indícios de alguma ineficácia por parte dos serviços administrativos no que respeita à resposta a algumas das necessidades administrativas, sentidas por estudantes estrangeiros.

Por outro lado a IES reporta, no ponto 8.1.2 Ponto fracos, a falta de apoio técnico sistemático na área de especialização de Culturas Visuais

#### 3.4.2. Pontos fortes

Nada a assinalar

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se:

- 1) o reforço no acompanhamento dos processos relativos aos serviços académicos (matrículas e inscrições, procedimentos burocráticos, acesso a recursos, etc.);
- 2) a criação de uma estrutura de apoio aos estudantes estrangeiros (rede de apoio e/ou gabinete) de modo a suprir as dificuldades sentidas por estes na relação com os procedimentos burocráticos necessários.
- 3) Incrementar o apoio técnico à área de especialização de Culturas Visuais.

## 4. Estudantes

### Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

### 4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

A procura do CE tem sido constante e o número de alunos inscritos tem aumentado todos os anos entre 2015 e 2020 (fonte: infocursos.mec.pt).

É notório um desequilíbrio na procura entre os dois ramos do CE, sendo a área de Culturas Visuais a que acolhe a preferência da maioria dos estudantes - todos os estudantes presentes na reunião estavam inscritos nessa área de especialidade.

4.2.2. Pontos fortes

1) A procura crescente do ciclo de estudos, nomeadamente por parte de alunos estrangeiros, sobretudo no ramo de Culturas Visuais

2) A capacidade de integração de estudantes oriundos de áreas de formação distintas da antropologia, nomeadamente através da UC de Teorias Antropológicas

3) A crescente procura do CE por alunos em continuidade interna.

4.2.3. Recomendações de melhoria

A CAE recomenda a avaliação das causas de uma eventual falta de procura do ramo de Temas Contemporâneos e a busca de soluções para mitigar esse desequilíbrio.

## 5. Resultados académicos

### Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

### 5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

A taxa de graduação de novos mestres entre os estudantes que se inscrevem no CE ronda os 50%.

Segundo a IES as desistências ocorrem sobretudo após a conclusão da componente letiva, isto é, durante o segundo ano do CE, para o que apresenta duas razões principais: a dificuldade em realizar um trabalho de investigação e tese, e as circunstâncias económico-sociais dos estudantes que os levam a ingressar no mercado de trabalho, dada a inexistência de bolsas ou apoios financeiros instituídos para a realização de uma tese de mestrado. A procura pela componente de Estágio, no 2º ano é incipiente. Dificuldades sentidas pelos alunos ao nível metodológico, devido à ausência de UCs de metodologia. Ao nível do ramo de Temas Contemporâneos existe uma certa redundância com

temáticas da licenciatura.

### 5.3.2. Pontos fortes

O esforço realizado por parte do corpo docente para a melhoria do sucesso académico, nomeadamente com a criação da unidade curricular de Laboratório de Projeto em Antropologia.

### 5.3.3. Recomendações de melhoria

Com vista a reduzir o número de desistências e no seguimento das reuniões realizadas durante a visita, a CAE propõe:

- 1) a realização de um maior acompanhamento coletivo dos estudantes durante o segundo ano (por exemplo em seminários conjuntos, ou noutra modelo a definir pela equipa docente), no sentido do cumprimento de um plano de trabalhos faseado que possa ser feito coletivamente e de modo a favorecer o contacto entre o grupo e os docentes;
- 2) a sensibilização dos estudantes para a validade da realização de um estágio com relatório, como opção para a conclusão do curso.
- 3) maior investimento na formação metodológica dos discentes, nomeadamente dos que não têm formação anterior em Antropologia.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

## **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### 6.6.1. Apreciação global

O corpo docente está plenamente integrado em importantes centros de investigação, nomeadamente no CRIA e no IHC e revela uma extensa atividade de investigação e publicação científica e pedagógica, bem como participação e produção significativa em áreas de desenvolvimento artístico ou tecnológico, evidentes sobretudo nos campos da museologia, do património e da antropologia visual. Há inegáveis evidências da dimensão internacional das atividades científicas desenvolvidas, bem como da importância que a IES e o seu corpo docente representam para a afirmação da Antropologia na academia portuguesa e na sua projeção pública.

### 6.6.2. Pontos fortes

A qualidade e a significativa expressão científica e social das atividades desenvolvidas no âmbito dos centros de investigação, em que participam os docentes deste ciclo de estudos.

### 6.6.3. Recomendações de melhoria

A relação dos estudantes com os centros de investigação, aos quais os docentes e o CE está associado, pode ser reforçada, tanto no sentido da sua integração como no de mais informação acerca da investigação que aí se realiza. Devem ser encontradas soluções para a recente mudança do CRIA para as novas instalações, que resulta num maior afastamento dos estudantes deste CE e relação a colegas, nomeadamente do Doutoramento, e investigadores, e por conseguinte maiores dificuldades de participação nas atividades desenvolvidas pelo centro de investigação.

## **7. Nível de internacionalização**

### **Perguntas 7.1. a 7.3.**

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

### **7.4. Apreciação global do nível de internacionalização**

#### 7.4.1. Apreciação global

Apesar da forte dimensão internacional da investigação realizada no departamento e nos centros de investigação, essa internacionalização é menos visível ao nível do corpo docente. Os dados reportados pela IES revelam a existência de estudantes estrangeiros matriculados no CE. Os programas de mobilidade têm, contudo, um grau de concretização muito reduzido. Segundo os dados disponibilizados pela IES, é nulo o número de estudantes do CE que saem em mobilidade internacional. Quanto à mobilidade internacional do corpo docente, é reportada a existência de algumas saídas em visitas ao estrangeiro. Contudo, o acolhimento de docentes estrangeiros visitantes é muito reduzido ou nulo.

#### 7.4.2. Pontos fortes

Forte dimensão internacional da investigação realizada no departamento e nos centros de investigação

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

Melhorar a informação disponibilizada aos estudantes acerca dos programas de mobilidade internacional e parcerias existentes, bem como a eficácia dos canais de comunicação dessa informação.

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Não se aplica

### **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

#### 8.7.1. Apreciação global

Existem na IES estruturas e mecanismos formais implementados para a garantia da qualidade. O CE possui uma comissão de avaliação na qual participa o coordenador. São realizados inquéritos aos estudantes e existem reuniões com os representantes dos estudantes a cada semestre. Há reuniões regulares do corpo docente no sentido de discutir problemas e soluções pedagógicas para os problemas detectados. Apesar da dificuldade em implementar inquéritos de satisfação, as taxas de resposta parecem ter melhorado.

#### 8.7.2. Pontos fortes

1) O empenho do corpo docente e a estreita colaboração que mantêm no sentido de discutir e refletir acerca da prática e do sucesso pedagógico dos ciclos de estudos do departamento.

2) A proximidade e a informalidade presente nas relações pedagógicas que permitem uma melhor



avaliação e busca de soluções.

### 8.7.3. Recomendações de melhoria

A CAE considera vantajoso que os inquiridos e as reuniões com os estudantes assumissem uma abrangência transversal ao corpo discente.

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Desde a avaliação anterior, o CE sofreu algumas alterações curriculares e no plano de estudos, nomeadamente com a fusão de cinco áreas de especialização numa única, denominada Temas Contemporâneos. Ocorreu uma revisão das UCs oferecidas no sentido de suprir algumas dificuldades detectadas, nomeadamente no capítulo metodológico, criando um corpo comum entre os dois ramos e introduzindo uma UC prática de acompanhamento à execução do projeto denominada Laboratório de Projeto em Antropologia. Além disso, o leque de disciplinas opcionais foi atualizado e alargado.

### 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A CAE concorda com as propostas de melhoria apresentadas, que vão no sentido do que foi sendo acima proposto no relatório de avaliação e que pretendem ser uma solução para as dificuldades detectadas. Salienta a proposta da criação de uma área de Antropologia Biológica e reforça a necessidade de potenciar a componente da UC de Estágio com Relatório, de molde a colmatar o problema da demora de conclusão do ciclo de estudos.

## **10. Reestruturação curricular (se aplicável)**

### 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A CAE concorda com a proposta de reestruturação curricular apresentada no relatório de auto-avaliação.

## **11. Observações finais**

### 11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

### 11.2. Observações

<sem resposta>

### 11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## **12. Conclusões**

### 12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A CAE concorda com a proposta da IES de abertura de uma nova área de especialidade de Primatologia e Ambiente, e nesse âmbito concorda com o pedido de aumento do nº máximo de admissões no CE de 30 para 45 candidatos. Também nesse sentido a CAE recomenda a consolidação do corpo docente na área de Antropologia Biológica. O CE apresenta um corpo docente de elevada qualidade pedagógica, e assinalável experiência científica, detendo uma posição fundamental na antropologia portuguesa. Possui igualmente uma forte componente internacional. Destaca-se também a excelente interação desenvolvida entre docentes e discentes do CE, o que proporciona a melhoria e resolução das dificuldades que possam existir. O corpo docente está plenamente

integrado em importantes centros de investigação, nomeadamente no CRIA e no IHC, e revela uma extensa atividade de investigação e publicação científica e pedagógica. O CE conta com um corpo não docente qualificado, com processos de formação e avaliação anual das suas competências. Contudo, a ausência de encontro com o pessoal não docente não permite à CAE avaliar precisamente a adequação às exigências do curso. Reportam-se algumas dificuldades por parte dos serviços administrativos, no que respeita à resposta a algumas das necessidades administrativas, sentidas por estudantes estrangeiros. Deste modo, a CAE recomenda o reforço no acompanhamento dos processos relativos aos serviços académicos (matrículas e inscrições, procedimentos burocráticos, acesso a recursos, etc.), nomeadamente aos discentes estrangeiros e a criação de uma estrutura de apoio a estes estudantes (rede de apoio e/ou gabinete) de modo a suprir as dificuldades sentidas por estes na relação com os procedimentos burocráticos e administrativos. Por outro lado, a IES reporta, no seu relatório, a falta de apoio técnico sistemático na área de especialização de Culturas Visuais. Neste caso, a CAE recomenda que se incremente o apoio técnico de apoio a esta área de especialização. O CE tem aumentado nos últimos anos o número de alunos inscritos. Contudo, torna-se evidente um desequilíbrio na procura entre os dois ramos do CE, sendo a área de Culturas Visuais a que acolhe a preferência da maioria dos discentes. A CAE recomenda a avaliação das causas de uma eventual falta de procura do ramo de Temas Contemporâneos e a busca de soluções para mitigar esse desequilíbrio. Por outro lado, a taxa de graduação de novos mestres é relativamente baixa, dado que ronda simplesmente cerca de 50%. De acordo com a IES, as desistências ocorrem sobretudo durante o segundo ano do CE, destacando para o efeito a dificuldade em realizar um trabalho de investigação e dissertação, e as circunstâncias económico-sociais dos estudantes que os levam a ingressar no mercado de trabalho, face à inexistência de bolsas ou apoios financeiros instituídos para a realização de uma dissertação de mestrado. Por outro lado, a procura pela componente de Estágio com Relatório é quase incipiente. De molde a melhorar este aspeto, a CAE recomenda: 1) maior acompanhamento dos estudantes durante o segundo ano (por exemplo em seminários conjuntos, ou noutro modelo a definir pela equipa docente), no sentido do cumprimento de um plano de trabalhos faseado que possa ser feito coletivamente e de modo a favorecer o contacto entre o grupo e os docentes; 2) maior sensibilização aos estudantes para a realização da componente de Estágio com Relatório, como opção para a conclusão do curso. Ainda neste capítulo, a CAE acentua a necessidade de reforço de parcerias com instituições que possam acolher estágios dos discentes, na medida em que se constatou que a maioria das parcerias reportam-se diretamente ao CRIA e não tanto à FCSH.

A CAE constatou dificuldades, reportadas pelos alunos, ao nível metodológico, nomeadamente dos que não possuem formação anterior em Antropologia, devido à ausência de UCs de metodologia, pelo que recomenda maior investimento na formação metodológica dos discentes, nomeadamente do grupo de discentes mencionado anteriormente. Ao nível do ramo de Temas Contemporâneos, existe uma certa redundância com temáticas da licenciatura. A CAE não deixa de congratular o esforço realizado por parte do corpo docente para a melhoria do sucesso académico dos discentes deste CE, nomeadamente com a criação da unidade curricular de Laboratório de Projeto em Antropologia. Constatou-se igualmente que relação dos discentes com os centros de investigação, aos quais o CE está associado, deve de ser reforçada, tanto no sentido da sua integração como no de mais informação acerca da investigação que aí se realiza. Neste caso, a CAE recomenda que sejam encontradas soluções para a recente mudança do CRIA para as novas instalações, que resulta num maior afastamento dos estudantes deste CE em relação a colegas, nomeadamente do Doutoramento, e investigadores e, por conseguinte, maiores dificuldades de participação nas atividades desenvolvidas pelo centro de investigação. Noutro âmbito, e apesar da forte dimensão internacional da investigação realizada pelos docentes, essa internacionalização é menos visível ao nível do corpo discente. Deste modo, os programas de mobilidade têm um grau de adesão nulo no número de estudantes do CE que saem em mobilidade internacional. Quanto à mobilidade internacional do corpo docente, é reportada a existência de algumas saídas em visitas ao estrangeiro. No entanto, o acolhimento de docentes estrangeiros visitantes é muito reduzido ou nulo.

A IES possui estruturas e mecanismos formais implementados para a garantia da qualidade. O CE possui uma comissão de avaliação na qual participa o coordenador. São realizados inquéritos aos estudantes e existem reuniões com os representantes dos estudantes a cada semestre. Há reuniões regulares do corpo docente no sentido de discutir problemas e soluções pedagógicas para os problemas detectados.

A CAE concorda com as propostas de melhoria apresentadas. Salienta a proposta da criação de uma área de Antropologia Biológica e reforça a necessidade de potenciar a componente da UC de Estágios com Relatório, de molde a colmatar o problema da demora de conclusão do ciclo de estudos. A CAE concorda com a proposta de reestruturação curricular apresentada no relatório de auto-avaliação.

#### 12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

#### 12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

#### 12.4. Condições:

Não se aplica